BIOGRAFIA DE
José Ferreira Condé

Autores José Severino Cristovão E
Maria do Carmo Cristovão

1º Edição 1977

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARUARU
Administração DRAYTON NEJAIM
Ação Unitária / Povo e Governo
CASA DA CULTURA JOSÉ CONDÉ

São faíscas vaquejada
São de minha autoria
Este de José Condé
A sua biografia
Que tive a honra e o direito
De descreve-lo em poesia.

Maria do Carmo
Cristovão
8/1/78

PREFACIO.

José Ferreira Condé, escritor jornalista e advogado. Tanta inteligência, alem do dom poético era Caruaruense amigo, amava este seu berço natal, que è Caruaru. Foi a terra que primeiro o viu no mundo, e os primeiros passos da vida deu no coração de Caruaru, por isto hoje esta cidade chora porque não ouce mais sua vóz, não sente seus passos e não tem mais seu rastro neste pedaço de chão tão querido.

Foi escritor de varios livros, os quais de muita aceitação pelos brasileiro. Alem de outros José Condé foi um dos maiores vultos filhos de Caruaru.

Bela terra, mais bela seria se tivessemos vivo ao nosso lado, o nosso José Condé. E mas o tempo o levou e não o trará jamais, só a recordação e a saudade

estarà conosco ao envèz daquele jornalista. Belos são os livros que escreveu, maravilhas deixou escritas em: Como uma tarde de dezembro, Um ramo para Luiza, Terra de Caruaru, etc. Qualquer sentimental ao ler estes livros ou visitar a Casa de Cultura José, Condé verá objetos de uso pessoal e fotografia sentirà infinitas saudades.

Certa vez, visitando a esta casa vi tudo aquilo senti uma incalculavel vontade de tê-lo perto de mim para dar-lhe os parabems, nota 10 apertar a sua mão abraça-lo e dizer * Pra casa da cultura José Condè não morreu *

Sei que ele partiu, mas não morreu. o imortal e saudoso JOSÉ CONDÉ.

Wandeleide Cristovão

Maria do Carmo Cristovão, Cavalheira benemereta da ordem dos Cantadores e José Severino Cristovão cavalheiro benemerito da Literatura de Cordel.

Endereço Rua Mem. de Sá. 335. . Barrio Indianopolis Caruaru PE.

J- Agora neste momento
Primeiro se Deus quiser
O poata Cristovão
Convida sua mulher
Para descrever a biografia
De José Ferreira Condé

M- Meu bom amigo Cristovão
Eu aceito o convite seu
Para falar de um escritor
Que Caruaru perdeu
Mas para a casa de cultura
Josè Condé não morreu

J- Vamos gravar uma fita
Com este dom que Deus nos deu
Falando de um escritor
Que Caruaru perdeu
Mas pra casa da cultura
José Condè não morreu

M- Em 23 de Outubro
A data que o escritor nasceu
De mil novecentos e dezoito
Sei que não é erro meu
Mas para casa da cultura
Josè Condé não morreu

J- Em vinte e sete de setembro
Sei que não è erro meu
Do ano setenta e um
O Jornalista faleceu
Mas para casa da cultura
José Condè não morreu

M- È na rua mestre Pedro
A casa que ele nasceu
Na capela maravilhosa
Aonde o mesmo faleceu
Mas para casa da cultura
José Condé não morreu

J- João Josè Condé
O nome do genitor seu
Ana Ferreira Condé
A mesma já faleceu
Mas pra casa da cultura
José Condé não morreu

M- Já esta desteorada
A casa que ele nasceu
Na mesma existe uma placa
Não sei se alguem já leu
Mas pra casa da cultura
José Condè não morreu

J- Eu conheço a residência
Aonde o escritor nasceu
Na mesma uma placa indicativa
Quantos livros ele escreveu
Mas pra casa da cultura
José Condé não morreu

M- Com a senhora dona Chiquinha
O alfabeto ele leu
No grupo Josè Leão
Terminou o primeiro seu
Mas pra casa da cultura
José Condé não morreu

J- Do saudoso vulto
O povo não esqueceu
Treze importantes livros
O jornalista escreveu
Mas para a casa de cultura
Josè Condé não morreu

M- Da casa no trezentos
Sei que não é erro meu
Ele sentia saudade
Là brincou muito e correu
Mas para casa da cultura
Josè Condé não morreu

J- Terra de Caruaru
O titulo de um livro seu
Como uma tarde de dezembro
Foi ele quem escreveu
Mas pra casa da cultura
José Condè não morreu

M- O seu jornal manuncrito
Ele mesmo escreveu
Mauro Mota e Àlvaro Lins
No Recife ele conheceu
Mas pra casa da cultura
José Condé não morreu

J- Historia da cidade morta
Muita pessoa já leu
Foi outro importante livro
Que o bacharel escreveu
Mas pra casa da cultura
José Condè não morreu

M- No ano de 29
Quando seu pai faleceu
Transferiu-se para o rio
Assim alguem escreveu
Mas pra casa da cultura
José Condé não morreu

O livro dias antigos
Foi ele quem escreveu
Tambem ondas servagem
Foi outro trabalho seu
Mas para casa da cultura
José Condè não morreu

M- Com a morte do seu pai
Na certa ele intristeceu
Enlutou seu coração
Mesmo assim aconteceu
Mas para casa da cultura
José Condé não morreu

J- Caminhos na sombra
E do autor que faleceu
No mesmo ele mostrou
Os conhecimentos seus
Mas pra casa da cultura
José Condé não morreu

M- João Elisio Condé
O nome de um irmão seu
Q e o levou para o rio
Depois que seu pai faleceu
Mas pra casa da cultura
José Condè não morreu

J- As chuvas tambem
Não sei se alguem já leu
Outro importante volume
Que o jornalista escreveu
Mas pra casa da cultura
José Condè não morreu

M- Foi interno em um colegio
Não sei se foi gosto seu
No ano de 34
Assim alguem escreveu
Mas pra casa da cultura
José Condè não morreu

J- Cana de açucar brasileira
Foi ele quem escreveu
Hoje Caruaru chora
Pelo o escritor que perdeu
Mas pra casa de Cultura
José Condé não morreu

M- Fez ginasio e científico
Mesmo assim aconteceu
Fez vestibular de direito
Foi aprovado e venceu
Mas pra casa da cultura
José Condé não morreu

J- Um ramo para Luiza
Sei que não é erro meu
Tambem o riso da noite
Foi ele quem escreveu
Mas pra casa da cultura
José Condè não morreu

M- Em Niteroi trabalhou
Tem ele nunca perdeu
No ano 45
Seu primeiro livro escreveu
Mas pra casa da cultura
José Condè não morreu

J- Cerveja sonho e amor
Conheço este livro seu
Noite contra noite
Foi o ultimo que escreveu
Mas pra casa da cultura
José Condé não morreu

M- De 45 a 70
Treze livros escreveu
No ano 71
O escriter faleceu
Mas pra casa da cultura
Josè Condé não morreu

J- De acordo com a biografia
O poeta descreveu
Os direitos autorais
Ele deixou para os seus
Mas pra casa da cultura
José Condé não morreu

M- Ainda com pouca idade
O bacharel faleceu
Hoje só resta a saudade
Em todos que o conheceu
Mas pra casa de Cultura
José Condé não morreu

J- Do renomado bacharel
Caruaru não esqueceu
O homem do amanhã
Vem pesquisando
Os livros seus
Mas pra casa da cultura
José Condè não morreu

Objetos de uso pessoal do Saudoso Escritor

M- Fui a casa da cultura
Em um lindo festival
Visitei a biblioteca
De um escritor imortal
Vi todos os seus objetos
De uso pessoal

J- Sou poeta de nascencia
Tenho muita esperança
Seus objetos de uso pessoal
Dando uma demonstração
Do retrato da vida
Todo espalhado no chão

M- Vi coisa pra todo lado
Meu coração ficou triste
Só entra lá quem fôr forte
Quem fôr fraco não ressiste
Ví os oculos que ele arranjou
Quando foi a moçabique

J- Todo presente na vida
Tràs lembrança do passado
Vi na biblioteca
Seus objetos guardados
Em lugar da pessoa
Do escritor renomado

M- Do saudoso escritor
Eu vi três gravatas pretas
Vi o pente e a carteira
Um lenço e uma caneta
Vi seus dados briograficos
Dentro de umas gavetas

J- Como o dom da poesia
Que vem do criador
O poeta sempre descreve
As coisas que observou
Objetos do saudoso
Escritor que se passou

M- Quando vi seus objetos
Me veio a melanconia
Quando olhei na parede
Vi sua fotografia
A tristeza invadil-me
Acabou minha alegria

J- Josè Condé veio primeiro
José Cristovão pro derradeira,
O ultimo pesa no rosto
Daquele que vem primeiro
Isto è geralmente
Do Brasil ou estrangeiro

M- A todos peço perdão
Dizer assim me convèm
Me despeço e vou embora
Sem ofender a ninguem
José Condé hoje é saudade
Um dia eu serei tambem

J- Com este dom que recebi
De Deus das alturas
Com o mesmo è que eu provo
Que nao sou mal criatura
Passe esta fita para os visitantes
Desta casa da cultura

M- Sou poetiza modesta
A minha rima é segura
Eu agradeço este dom
Ao filho da virgem pura,
E dedico estes meus versos
A esta casa da cultura

José Cristovão

4802

SNB